

Avaliação do contributo dos FEEI para as dinâmicas de transferência e valorização de conhecimento

Avaliação do Impacto dos Fundos da União Europeia
Resultados na Competitividade Empresarial

Augusto Mateus e Hermano Rodrigues
23.01.2019 - Lisboa



1. Introdução: ciclo de inovação e instrumentos de apoio

2. Metodologia da avaliação

3. Principais conclusões: resposta às questões de avaliação

4. Recomendações

1.
**Introdução: ciclo
de inovação e
instrumentos de apoio**

2. Metodologia da avaliação

3. Principais conclusões

4. Recomendações

A base económica e de conhecimento existente disponibiliza inputs cruciais para as atividades inovadoras: a transferência e valorização de conhecimento é intensa neste processo, induzindo uma nova base económica e de conhecimento



Ciclo de inovação

O QREN criou instrumentos que apoiam os diferentes agentes ao longo do ciclo de inovação convencional (classificados pela equipa de avaliação em 7 famílias de instrumentos), desde produção de conhecimento até à sua conversão em valor económico

F6. Apoio à capacitação e qualificação de atores para a valorização de conhecimento



F7. Apoio direto à valorização de conhecimento

F5. Apoio ao aprofundamento sistémico de processos de TVC nos sistemas de inovação



F3. Apoio direto à produção e transferência de conhecimento promovida ou liderada por entidades do SCTN



F4. Apoio direto à produção e transferência de conhecimento promovida ou liderada por entidades empresariais



F2. Apoio à capacitação das empresas para a absorção, produção e transferência de conhecimento



F1. Apoio à criação, expansão, qualificação e consolidação de infraestruturas científicas e tecnológicas



CICLO DE INOVAÇÃO

Áreas de intervenção dos instrumentos de TVC do QREN: as famílias de instrumentos de apoio no ciclo de inovação

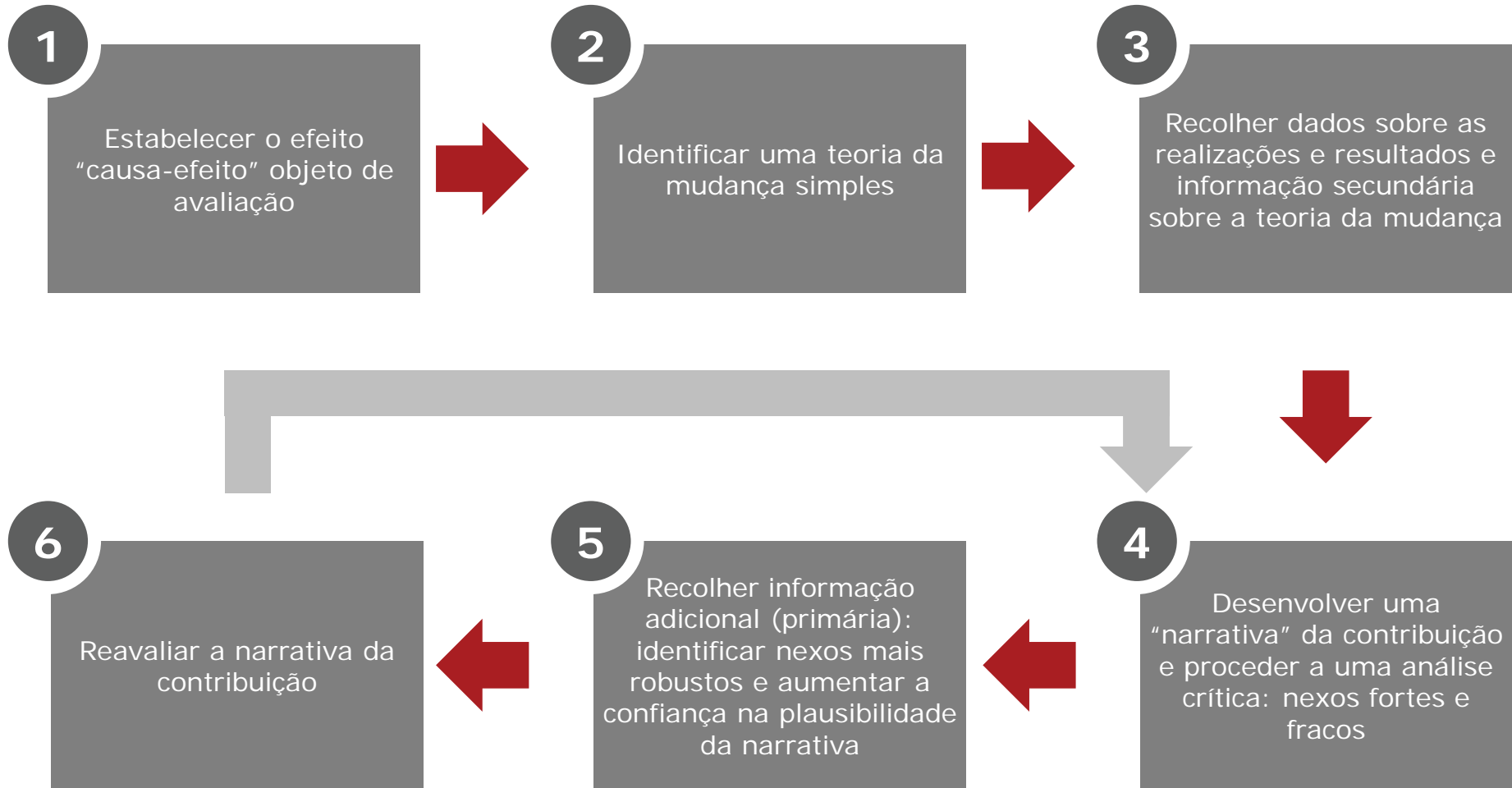
1. Introdução

3. Principais conclusões

4. Recomendações

2.
**Metodologia da
avaliação**

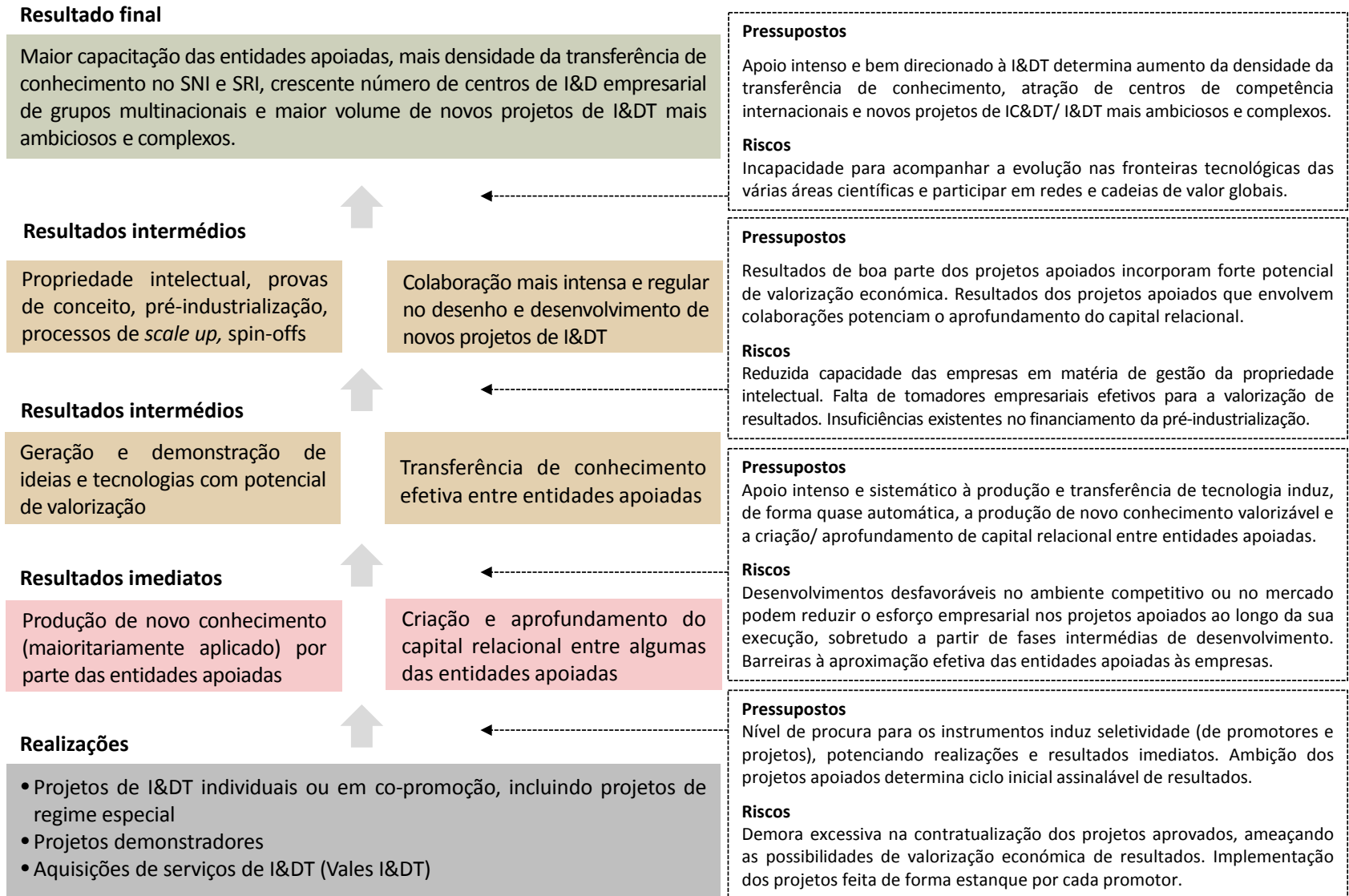
A Avaliação Baseada na Teoria foi a metodologia-chave da presente avaliação, centrada na Análise da Contribuição: partindo da formulação das teorias da mudança de cada família de instrumentos foi desenvolvida uma narrativa da contribuição que orientou as respostas às QA



Análise da contribuição, um roteiro metodológico

Fonte: AM&A com base em Mayne, J. *The Institutional Learning and Change (ILAC) Initiative*, (2008). *Contribution analysis: An approach to exploring cause and effect*.

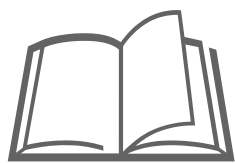
Foram estruturadas 7 cadeias de resultado que sistematizam a teoria da mudança (uma por família de instrumentos), as quais foram largamente validadas pela evidência recolhida ao longo do processo de avaliação, não tendo sofrido grandes alterações ao longo do trabalho



Exemplo: cadeia de resultados da Família F4 (instrumentos de apoio direto à produção e transferência de conhecimento liderado por entidades empresariais)

A Avaliação Baseada na Teoria tornou especialmente relevante o recurso a uma metodologia multi-método, baseada numa diversidade alargada de instrumentos de recolha, tratamento e análise de informação

- Os instrumentos metodológicos previstos foram **integralmente implementados**: recolha documental, recolha de dados, entrevistas, estudos de caso, *focus group*, *focus group*, inquéritos e análise contrafactual



Recolha documental



Recolha de dados



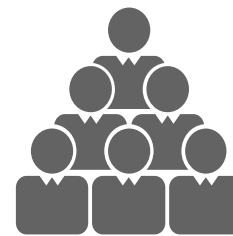
Entrevistas

22
Pessoas entrevistadas



Estudos de caso

13
Projetos analisados



Focus group/ workshops

108
Participantes



Inquéritos

261
Respondentes



Análise contrafactual



- Na abordagem metodológica proposta para a presente avaliação **foi atribuído ao processo de inquirição um lugar de destaque** enquanto método de recolha de informação de suporte à análise de resultados

1. Introdução

2. Metodologia da avaliação

4. Recomendações

3.

**Principais conclusões:
resposta às questões
de avaliação**

QA1. Em que medida os objetivos de política pública que enquadram os instrumentos de apoio à transferência de conhecimento e valorização económica de conhecimento financiados pelos Fundos dão resposta às necessidades dos grupos-alvo a que são dirigidos e às especificidades territoriais? Em que medida esses instrumentos de apoio respondem aos objetivos de política definidos? Qual o racional de mobilização desses instrumentos de apoio no âmbito dos Fundos Comunitários na prossecução desses objetivos?



Instrumentos de apoio garantem uma intervenção no ciclo de inovação que consolida e garante as bases para a transferência de conhecimento



Medidas de apoio à TVC estão alinhadas com objetivos de política e demonstram capacidade de resposta às falhas nos sistemas de inovação



Insuficiência de instrumentos específicos de promoção da TVC, assim como de abordagens temáticas ou regionalmente diferenciadas



Subsistem lacunas de cobertura em fases críticas de valorização potencial do conhecimento ou de validação económica pelas empresas



Pólos e clusters dinamizaram TVC, mas relevância no PT2020 reduziu-se com significado

*A análise aos instrumentos de apoio específicos enquadrados pelas políticas públicas orientadas para dinamizar a TVC do QREN (e, em larga medida, também no PT2020) permite perceber que, globalmente, **existiu um bom alinhamento dos instrumentos com os objetivos de política e com a capacidade de resposta às falhas na I&D+I**. Contudo, esta realidade geral coadunou-se com uma **insuficiência de instrumentos específicos de promoção da TVC**, bem como de abordagens temáticas e regionalmente diferenciadas, dificultando respostas mais dirigidas a falhas de mercado e de sistema associadas a alguns grupos-alvo e a alguns territórios.*

QA2. Como é que os instrumentos de apoio no âmbito dos Fundos Comunitários se articulam/ complementam entre si e com os demais instrumentos da política (*policy mix*) com vista à promoção da transferência e valorização de conhecimento?



Faltam “vias verdes” na utilização dos instrumentos dos FEEI que permitam potenciar resultados de projetos apoiados anteriores bem sucedidos



Existem instrumentos de apoio alternativos que têm maior grau de alavancagem que instrumentos usados (e.g. instrumentos financeiros)

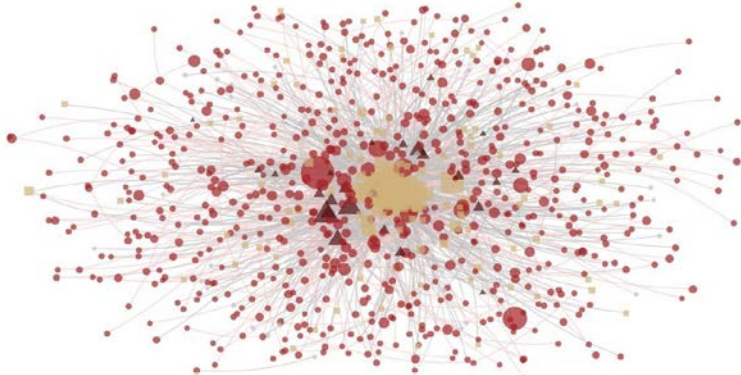


Instrumentos fiscais e instrumentos europeus são complementares e utilizados como tal pelas empresas

*Os instrumentos dirigidos à TVC, apoiados pelos FEEI (primeiro pelo QREN e atualmente pelo PT2020), procuraram estimular a qualificação dos pilares fundamentais do modelo linear de inovação, fazendo uma aposta clara na melhoria da capacidade de atuação do “mundo académico-”, do “mundo empresarial” e do “mundo dos intermediários da inovação”, mas também do modelo iterativo de inovação, através de instrumentos de natureza sistémica, em moldes que **salvaguardam uma razoável articulação e complementaridade.***

*No entanto, **subsistem lacunas relevantes** em elos do ciclo de inovação que limitam a utilização mais integrada e complementar dos instrumentos mobilizados e criam constrangimentos à TVC, **especialmente em fases críticas de valorização potencial do conhecimento científico e das tecnologias desenvolvidas pelas entidades de C&T (e.g. prova de conceito) ou de validação económica pelas empresas** da tecnologia desenvolvida previamente à decisão da sua industrialização.*

QA3. Existe evidência do reforço das dinâmicas de transferência de conhecimento e de valorização económica de conhecimento? Qual o contributo dos diferentes instrumentos de apoio para essa mudança (se ocorreu)?

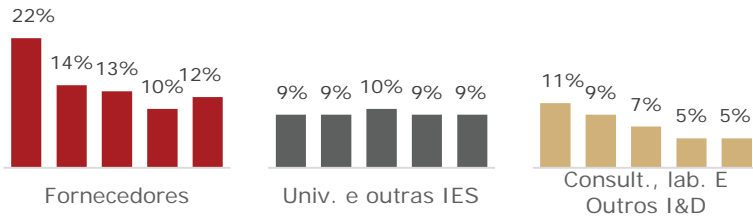


Rede relacional global dos projetos em copromoção apoiados no QREN

Considerando a evidência recolhida na presente avaliação, **é inequívoco que os projetos apoiados por fundos estruturais no período QREN permitiram reforçar as dinâmicas de transferência e valorização de conhecimento ao longo de todo o ciclo de inovação, contribuindo para densificar e intensificar as redes relacionais entre os seus atores e, assim, consolidar os sistemas de inovação.**



Maioria das entidades inquiridas afirma que apoios permitiram reforçar a TVC

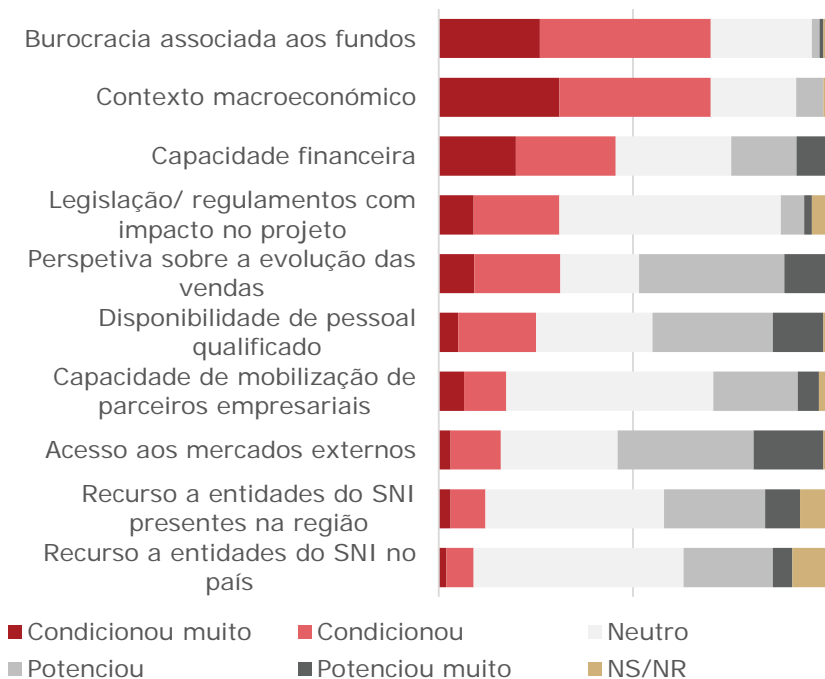


Parceiros das empresas no âmbito das suas atividades de inovação tecnológica (CIS)

Contudo, esta **evidência ainda não encontra suficiente eco na realidade mais geral da economia portuguesa, ilustrada pelas estatísticas sobre o tecido empresarial no domínio da inovação: os efeitos dos apoios do QREN não terão sido suficientemente pervasivos na economia em matéria de estímulo à cooperação para a transferência de conhecimento e em matéria de valorização económica do conhecimento.**

QA4. Quais os fatores críticos que potenciaram a eficácia (de cada um) dos instrumentos de apoio neste domínio (e quais se revelaram prescindíveis)? Quais os elementos de contexto que condicionaram ou potenciaram os resultados da política?

Empresas



A eficácia dos estímulos à TVC foi influenciada decisivamente pelas **características do território e condições de partida dos seus sistemas de inovação**. Nos territórios com sistemas de inovação menos densos, os apoios focaram-se no reforço da capacitação das poucas infraestruturas existentes, enquanto nas regiões do Norte e Centro os investimentos de natureza mais estruturante (maior dimensão) demonstraram ser uma aposta acertada. Fatores relacionados com a **capacitação humana e tecnológica, o ciclo de vida e a intensidade exportadora das empresas** emergem de forma clara como fatores potenciadores da eficácia das intervenções. Em contrapartida, as **restrições de financiamento e o clima macroeconómico recessivo** emergem como restrições importantes.



Norte



Centro



Lisboa



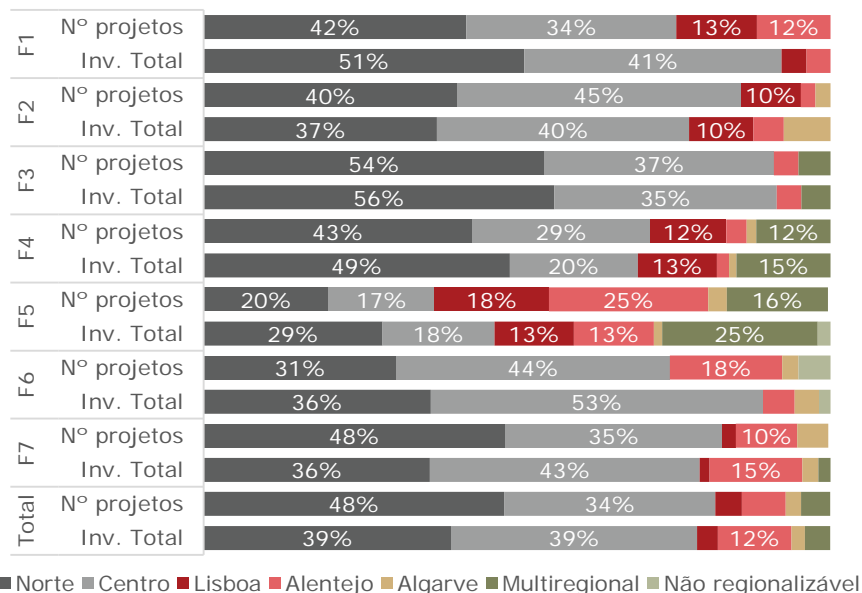
Alentejo



Algarve

Fatores que condicionaram/potenciaram os resultados dos projetos e Redes relacionais dos projetos em copromoção, por região NUTSII

QA5. As especificidades dos territórios abrangidos e dos grupos-alvo revelaram-se igualmente atendidas pelos instrumentos ou explicam níveis de sucesso diferenciados?



	Inv. Total	Fundo Aprovado	PIB 2016 *
Norte	39,5%	44,1%	31%
Centro	39,2%	36,8%	20%
Lisboa	3,3%	2,4%	38%
Alentejo	11,7%	10,9%	7%
Algarve	2,2%	1,4%	5%
Multiregional	4,0%	4,3%	-
Não reg.	0,0%	0,1%	-

* - peso do PIB da região no total do PIB das regiões analisadas

*Os instrumentos de apoio à TVC foram, de facto, limitados por especificidades regionais e diferenças entre os grupos-alvo. Do ponto de vista regional, as dotações orçamentais e a organização dos programas, assim como a dinâmica regional de inovação previamente existente, ancorada na especialização económica e densidade de atores de inovação, afetaram (positiva ou negativamente) o sucesso das intervenções. Foi sobretudo nas regiões do Alentejo e do Algarve onde estas questões se colocaram com maior acuidade. Uma **maior atenção na conceção dos instrumentos às especificidades dos territórios** por eles abrangidos revela-se, assim, necessária por forma a maximizar o reforço das dinâmicas de TVC em todas as regiões e evitar situações de lock-in. No tocante aos **grupos-alvo**, as empresas revelaram uma significativa heterogeneidade na utilização com sucesso dos instrumentos operacionalizados, destacando-se fatores relacionados com a dimensão, o ciclo de vida e a intensidade exportadora como elementos potenciadores desse sucesso.*

QA6. A dimensão financeira bem como as diferentes formas de financiamento adotadas foram adequadas e suficientes para fazer a diferença ao nível dos objetivos da política públicos?

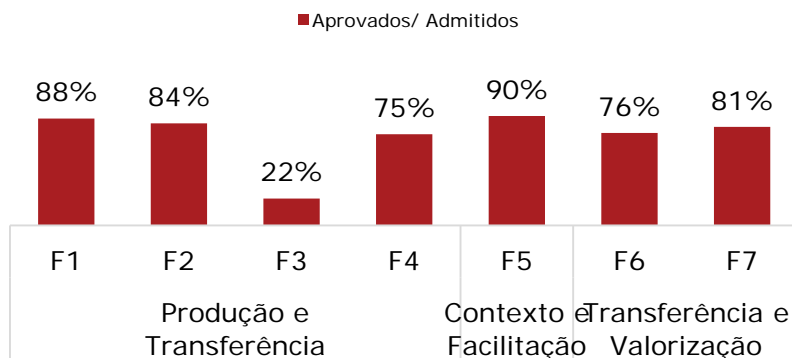
Teria desenvolvido o projeto sem apoio financeiro?

Não teria desenvolvido nenhum projeto	33%
Sim, teria desenvolvido todos os projetos	54%
Sim, teria desenvolvido alguns projetos	13%



Alterações introduzidas sem apoio financeiro?

Não teria alterado os projetos, apenas recorreria a outras fontes de financiamento	32%
Sim, teria reduzido a dimensão financeira dos projetos	48%
Sim, teria alargado o prazo de execução dos projetos	42%
Sim, teria reduzido os postos de trabalho criados no âmbito dos projetos	11%



A dimensão financeira e a forma de financiamento que estiveram inerentes aos instrumentos de apoio à TVC no QREN revelaram-se **adequadas para mitigar as falhas de mercado** nesta matéria, evidenciando, contudo, a necessidade de maior aderência às necessidades e, sobretudo, ao nível de desenvolvimento dos diferentes sistemas de inovação no território.

Os FEEI aplicados tiveram um efeito catalisador dos investimentos em TVC, assim como efeitos complementares de amplificação e aceleração de investimentos, justificando a necessidade de apoiar projetos onde os riscos tecnológicos e/ou de mercado se fazem sentir de forma mais evidente, ao longo de todo o ciclo de inovação.

Adicionalidade dos apoios concedidos às empresas e Grau de seletividade por família de instrumentos

QA7. A intervenção dos instrumentos de apoio foi economicamente compensadora, tendo em conta possíveis alternativas para a aplicação dos recursos disponíveis?



Apoios tiveram um efeito catalisador, assim como de amplificação e aceleração dos investimentos



Instrumentos implementados seguiram as boas práticas internacionais nos vários domínios e de acordo com o contexto



Projetos estruturantes evidenciaram efeitos de externalidades positivas muito relevantes nos sistemas de inovação



Simplificação e redução da carga burocrática na análise e gestão dos projetos tem margem de melhoria

*A evidência recolhida na avaliação mostra que a **aplicação dos FEEI no QREN foi economicamente compensadora em termos gerais**, dadas as deficiências iniciais existentes nos sistemas de inovação.*

*Ainda assim, e apesar de globalmente **os instrumentos implementados seguirem as boas práticas internacionais**, considera-se que, em algumas tipologias de apoio, existem alternativas potencialmente mais adequadas do ponto de vista económico para promover os mesmos objetivos de política: o **aumento da importância dos instrumentos financeiros no apoio à implementação da inovação** (mais próxima do mercado), por exemplo, é uma possibilidade a considerar seriamente no futuro para aumentar o ganho económico das intervenções.*

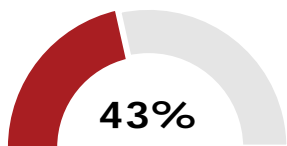
QA8. Em que medida o estímulo das dinâmicas de produção, transferência e valorização económica de conhecimento se traduziram numa efetiva alteração do padrão de especialização produtiva nacional? E do padrão de especialização produtiva das regiões? São identificados ganhos de produtividade, de competitividade internacional ou de emprego qualificado associados a essas dinâmicas, à escala regional e à escala nacional? Que outros impactos (positivos ou negativos) se observam em resultado dessa política?



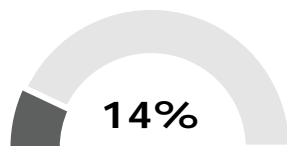
PRT	DEU	FIN	GBR	IRL	FRA	ITA	ESP
Outras empresas do mesmo grupo							
6%	7%	19%	30%	16%	19%	4%	10%
Fornecedores de equipamento, materiais, componentes ...							
10%	8%	31%	40%	18%	20%	10%	15%
Clientes ou consumidores							
7%	7%	30%	40%	n.d.	11%	4%	10%
Concorrentes ou outras empresas do mesmo setor							
4%	4%	20%	19%	6%	7%	5%	7%
Consultores, laboratórios ou instituições privadas de I&D							
5%	6%	23%	22%	12%	13%	9%	8%
Universidades ou outras instituições do ensino superior							
9%	14%	23%	19%	11%	12%	7%	11%
Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D							
5%	10%	18%	12%	6%	8%	4%	14%

A análise do contexto nacional e regional entre o período pré-QREN e o período pós-QREN mostra que **a política de promoção da TVC inserida nos FEEI não se refletiu significativamente na alteração do perfil de especialização produtiva do país.** Ainda assim, os FEEI inseridos no QREN **contribuíram de forma relevante para a melhor infraestrutura dos sistemas de inovação,** potenciando o aumento da excelência científica e a emergência de dinâmicas de inovação localizadas nos territórios (clusters). **Contribuíram igualmente para colocar um conjunto alargado de empresas nacionais e multinacionais na fronteira tecnológica,** criando-lhes capacidade para competir internacionalmente a partir de Portugal em domínios intensivos em tecnologia e conhecimento. Nos **setores de especialização mais tradicional da economia portuguesa, observa-se ainda uma crescente orientação para a inovação e para a internacionalização,** indiciadora da capitalização de efeitos decorrentes de relevantes investimentos apoiados em I&D e da sua valorização económica.

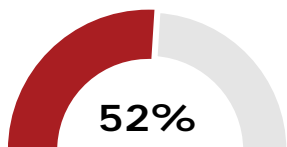
QA9. Em que medida os diferentes os efeitos produzidos ou induzidos pelos diferentes instrumentos de apoio perduraram para além da duração do apoio?



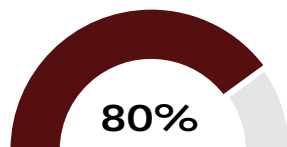
Empresas que pretendem valorizar resultados de projetos de I&D no futuro



Empresas que almejam desenvolver projetos de I&D com maior ambição e complexidade



Empresas que colaboram regularmente com entidades do SCTN e têm plano de projetos



Postos de trabalho qualificados criados que se mantiveram após o projeto



Exemplo de plataformas geridas por PCT que permanecem dinâmicas

*Existe uma percepção positiva quanto ao impacto provocado pelos projetos apoiados no âmbito do QREN e à adicionalidade que deles resultou. No caso das entidades empresariais, os impactos relevantes verificaram-se ao nível da evolução do volume de negócios, do estabelecimento de novos e mais sofisticados contratos de prestação de serviços, da **intenção de desenvolvimento de novos projetos de I&D** no médio prazo e na **criação de postos de trabalho altamente qualificados**. Os investimentos em infraestruturas de C&T tenderão a ser mais sustentáveis se os investimentos em tecnologia assumirem um **carácter regular e continuar a existir uma forte aposta em formação avançada**. O mesmo acontece ao nível dos apoios sistémicos, de dinamização do ecossistema de inovação. No entanto, **a cooperação entre o tecido empresarial e o SCTN continua a ser um problema por resolver**. Há também alguma evidência relativa ao papel positivo dos projetos apoiados no impulso à participação dos promotores em projetos europeus em consórcio.*

QA10. Qual o valor acrescentado europeu das intervenções apoiadas no âmbito da transferência e valorização económica de conhecimento?

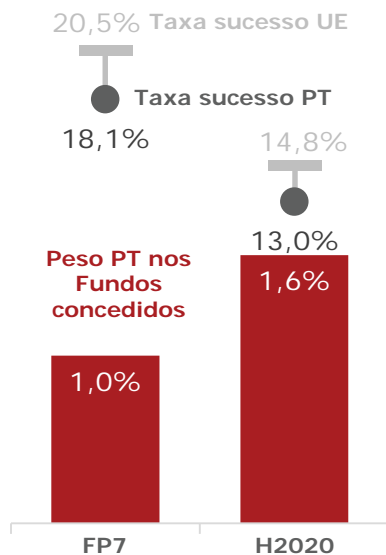
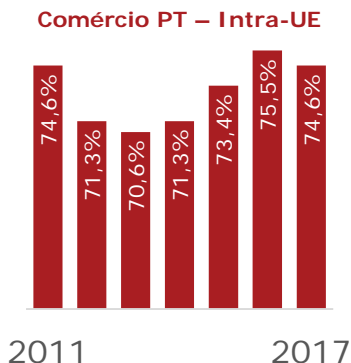
5ª

Taxa de crescimento mais elevada no nº de publicações indexadas na Web of Science (no contexto europeu)

47%

Peso das publicações científicas de em co-autoria com instituições estrangeiras no total das publicações

As intervenções apoiadas pelos FEEI no domínio da TVC contribuíram para o valor acrescentado europeu através do **apoio à criação e desenvolvimento de infraestruturas científicas e tecnológicas que se tornaram referência internacional** pela excelência do conhecimento que produzem, pela **forte integração em redes europeias de investigação** e pelo **reforço da orientação para inovação e para os mercados internacionais** do tecido empresarial português, que crescentemente se vai integrado nas cadeias de valor das indústrias europeias. A **participação de entidades portuguesas nos programas de financiamento da UE** verifica uma tendência de crescimento, para a qual contribuiu o desenvolvimento de **projetos de I&D mais complexos** apoiados por programas nacionais e maior capacidade de cooperação entre empresas e entidades do SCTN no âmbito do SI I&DT.



Peso PT nos Fundos concedidos

1,0%

1,6%

1. Introdução

2. Metodologia da avaliação

3. Principais conclusões

4.
Recomendações

Enquadramento de base para as políticas nacionais de inovação e de TVC co-financiadas pelos FEEI no futuro

- A **economia portuguesa** encontra-se numa **recuperação económica tímida e limitada**, no plano conjuntural, e **"a meio" de uma transição relativamente longa para um novo paradigma competitivo** imposto pela concorrência acrescida nascida da aceleração da globalização, do alargamento da UE e do regime macroeconómico da União Económica e Monetária, no plano estrutural, importando consolidar qualquer uma destas transições com o sucesso possível
- A concorrência mundial joga-se crescentemente num contexto dominado por **cadeias de valor globais, dominadas por grandes multinacionais**, cuja atuação se baseia numa **forte externalização de funções** assente em cadeias de investigação e em cadeias de abastecimentos estruturadas em função de mercados alvo e de clusters de ativos de conhecimento em várias geografias
- A **inovação assume uma importância crucial no sucesso das empresas e das economias**, sendo disputada crescentemente ao nível dos grandes blocos geográficos históricos da tríade e o novo bloco asiático liderado pela China, numa espécie de luta de titãs
- A intensificação dos esforços e investimentos em I&D na maior parte dos países e dos blocos geográficos tem levado os governos e as agências financiadoras a **aumentar a eficiência na utilização dos apoios**, estabelecendo áreas prioritárias e estimulando resultados e impactos
- A **dotação futura de FEEI disponível para apoiar a coesão na UE será progressivamente menor**, dados os efeitos resultantes de fenómenos como o BREXIT no orçamento global europeu e dada a prioridade atribuída à ERA (European Research Area) na política de competitividade da UE

Recomendações que potenciem a relevância e coerência da política de promoção da transferência e valorização de conhecimento

- Conceção de um **roadmap para a promoção da TVC**, de modo a definir e dar coerência a todas as iniciativas futuras de estímulo à TVC a apoiar pelos FEEI
- Recuperação de instrumentos que promovam a capacitação das redes **OTIC** (Oficinas de Transferência de Tecnologia e Conhecimento) e **GAPI** (Gabinete de Apoio à Propriedade Industrial), assegurando a sua integração num sistema de apoio plurianual
- Consolidação do **financiamento plurianual** de Centros de Interface Tecnológico (CIT)
- Aprofundamento da via seguida no PT2020 de criação de um **instrumento específico para o Estímulo ao Emprego Científico (se possível, aberto em contínuo)** mobilizado pelos POR ou ANI, tornando-o mais acessível ao tecido empresarial, nomeadamente às PME
- Operacionalização efetiva de um instrumento de **apoio a provas de conceito**, visando a validação técnica e/ou económica de ideias inovadoras resultantes de projetos anteriores
- Criação de um instrumento, enquadrado no SI I&DT (fase 1) e no SI Inovação (fase 2), com um modo de funcionamento semelhante à do **SME Instrument**
- Criação de **programas estratégicos de I&D direcionados para as empresas** que visem o financiamento de agendas de investigação, o planeamento do pipeline de projetos de I&D no médio e longo prazo e das parcerias com outros atores do sistema de inovação

Recomendações que potenciem a eficácia da política de promoção da transferência e valorização de conhecimento

- Processos de candidatura **simples** e **previsíveis**
- Dar aos **POR uma maior autonomia estratégica e operacional na implementação da política promotora da TVC**, flexibilizando mais os regulamentos específicos dos instrumentos a mobilizar e reforçando o papel das Estratégias Regionais de Especialização Inteligente (EREI) na definição das prioridades de investimento na área da I&D+I
- Rever a ENEI para elencar a estratégia nacional de investimento neste domínio, encarregando-se os **PO temáticos pelo apoio a projetos estruturantes e de âmbito multiregional**
- Manter ou intensificar projetos individuais e em consórcio do SI I&DT, com **flexibilização dos limites impostos à contratação de serviços** junto de entidades do SCTN como via para potenciar uma maior densidade de TVC
- Adotar o modo de funcionamento dos concursos dos instrumentos enquadrados no âmbito dos programas europeus (Horizonte 2020), através de um **planeamento plurianual, abertura de concursos em contínuo com cut-offs periódicos**
- Colmatar as **insuficiências de produção de informação relevante sobre TVC nos sistemas de informação dos Programas Operacionais/Organismos Intermédios** e instigar o INE/DGEEC a alcançar um **melhor nível de informação sobre TVC em Portugal**

Recomendações que potenciem a eficiência da política de promoção da transferência e valorização de conhecimento

- Mobilizar **formas mais alavancadas de incentivo**, nomeadamente através de instrumentos financeiros, nos apoios à inovação e ao empreendedorismo
- Reforçar a **orientação dos apoios para projetos de natureza mais estruturante**, capitalizando sempre que possível as principais âncoras dos sistemas de inovação
- Desdobrar os projetos de apoio à I&D de base não empresarial em **projetos de I&D de “excelência”**, vocacionados para a produção de conhecimento de nível global e avaliados por júris internacionais, e **projetos de impacto regional**, vocacionados para investigação com grande conexão com as problemáticas regionais
- Solicitar às empresas e entidades do SCT maior consolidação dos investimentos em I&D, pela via de **planos estratégicos e agendas de investigação de médio e longo prazo**, exigidos como condição de admissibilidade em concursos específicos dirigidos às entidades empresariais e não empresariais

Recomendações que potenciem o impacto e sustentabilidade da política de promoção da TVC, bem como o seu valor acrescentado europeu

- Adotar uma **preocupação redobrada com a geração de externalidades sistémicas e com impactos estruturantes** na economia dos projetos apoiados
- Fortalecer uma **maior orientação para resultados**, relevando critérios de admissibilidade e de seleção (mérito) e credenciais objetivas que atestem a capacidade e massa crítica dos promotores
- Privilegiar com **maior convicção as apostas nacionais e regionais** evidenciadas na ENEI e nas EREI (e respetivas atualizações futuras)
- Aprofundar processos de **capacitação de atores para uma maior participação em programas europeus**
- Atribuição de **“selos de excelência”** a projetos nacionais de elevada qualidade candidatos aos concursos europeus mas que não obtiveram aprovação
- Manter e alargar **redes de excelência baseada em parcerias e acordos**

Avaliação do contributo dos FEEI para as dinâmicas de transferência e valorização de conhecimento

Avaliação do Impacto dos Fundos da União Europeia
Resultados na Competitividade Empresarial

Augusto Mateus e Hermano Rodrigues
23.01.2019 - Lisboa

